

DISCURSOS

Saudação à professora Maria Clélia Lustosa Costa como sócia efetiva do Instituto do Ceará

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO*

Estamos hoje em festa, e esta festa tem significado especial, mudanças na Casa do Barão de Studart com a aceitação de mais uma mulher como Sócia Efetiva, que sucede o consócio Marcelo Caracas Linhares. Alguns anos atrás, isto não era comum.

Em 2001, escrevi na *Revista do Instituto*, reclamando que o nosso sodalício, com 114 anos de existência e um número de 126 membros, até aquele momento, só elegera para seu quadro social, cinco mulheres. Parece que a minha reclamação surtiu efeito, pois logo chegaria a esta Casa a Professora Dra. Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho, prima de Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, a primeira mulher a receber as honras de Sócia Efetiva da Instituição. Apesar da descendência ilustre, filha de um dos fundadores do Instituto, destacando-se pela sua inteligência e cultura, uma vez que falava corretamente português, inglês, francês e alemão, dedicando-se por mais de 30 anos ao magistério, como professora dos cursos de Geografia e História Geral da Escola Normal do Ceará, além de jornalista e escritora de renome, sofreu restrições.

A ata da revista de 5 de junho de 1930, publicada no tomo XLV, do ano de 1931, documenta que o Sócio Efetivo do Instituto Dr. Antônio Teodorico da Costa, na sessão de posse da Professora Júlia de Vasconcelos, usou da palavra para reafirmar seu ponto de vista contrário à participação do elemento feminino, em certames científicos e concluiu pedindo “que a nova sócia se lembrasse sempre que um membro daquela assembléia se opusera ao seu ingresso no seio do Instituto”.

* Sócia efetiva do Instituto do Ceará.

Nas atas analisadas, não encontrei nenhuma outra presença da sócia eleita. A Professora Júlia mudando-se depois para o Rio de Janeiro, passou a sócia honorária. Na vaga deixada, em 1936, tomou posse a Professora Maria Rodrigues Peixe, conhecida pelo pseudônimo de Alba Valdez. Não pertencia a elite social, como sua antecessora, nem por isso podemos classificá-la menos culta.

Segundo o Dr. Eusébio de Sousa “sua atividade, exercida, durante o período de 32 anos, não se restringiu ao âmbito da escola primária, a qual dedicou o maior carinho, apesar das circunstâncias precárias em que se debatia o professorado miseravelmente pago”. Os árduos encargos do magistério aguçaram seu espírito de luta pela liberdade e amor ao próximo. Fundou a Liga Feminista Cearense, da qual foi presidente e cuja finalidade era trabalhar pelo soerguimento intelectual da mulher no Ceará. Tomou parte ativa no Centro Literário da Bohemia e do Iracema Literário. Pertenceu a Sociedade Cearense de Geografia e História e foi a primeira mulher a ser eleita Sócia da Academia Cearense de Letras, de cuja cadeira, nº. 22 é patrono Justiniano de Serpa.

No Instituto do Ceará, a professora Alba Valdez participou ativamente. Foi membro da diretoria por mais de uma vez; como Bibliotecária, Membro da Comissão de Ciências e Letras, assumindo, também, a 2ª Vice-Presidência; cargos existentes no estatuto da época.

Apesar dos currículos das suas antecessoras, só trinta e dois anos depois, em 1968, entrava para confraria a também professora Dra. Zélia Sá Viana Camurça; Maria da Conceição Sousa recebeu o título após 23 anos, em 1981. Valdelice Carneiro Girão em 1988. Em 2002, tomou posse a Dra. Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho.

Felizmente as restrições ao elemento feminino no Instituto do Ceará estão desaparecendo. A mulher já participa das iniciativas da Agremiação como membro da Diretoria e outras atividades.

Minhas senhoras e meus senhores. Está chegando ao nosso Sodalício um elemento que já se fazia necessário para completar seu quadro social – um Geógrafo, ou melhor uma Geógrafa. A Professora Maria Clélia Lustosa Costa é licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, Bacharel em Geografia, pela mesma Universidade, em Estudos Urbanos e Regionais; Mestre em Geografia pelo Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo, com a Dissertação: *Cidade 2000: Expansão Urbana e Segregação Espacial em Fortaleza*.

Com uma produção científica alentada, com livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; trabalhos apresentados e publicados em Congressos, destacando-se entre eles: - “Desigualdade sócio - espacial e vulnerabilidade na Região Metropolitana de Fortaleza” - In Anais do XI Encontro de Geógrafos da América Latina - Bogotá: Universidade da Colômbia; as “Disparidades nos Índices Educacionais na Região Metropolitana de Fortaleza - In Anais do XIV Encontro Nacional de Geógrafos, Rio Branco – Acre”; “Água e Saúde Pública na cidade de Fortaleza do Século XIX - Anais do VIII Simpósio de Geografia Urbana, Recife – Pernambuco”; “Os Serviços Urbanos na Fortaleza do Século XIX” - In Anais do XII Encontro Nacional da AGB, Florianópolis.

Pelo currículo da Professora Clélia conclui-se que se trata de uma pesquisadora; qualificação indispensável àqueles que desejam ingressar na instituição cultural, mais antiga do nosso Estado: o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

A Instituição, tida como o ápice da cultura do Ceará, precisa cada vez mais alargar seu campo de atividade e divulgar os estudos, e, para isto, será preciso penetrar no âmbito fértilíssimo das pesquisas e descobertas aptas a fornecer as desejadas e indispensáveis interpretações .

A vida do Instituto, ao longo de 121 anos, seria impossível de resumir em poucas páginas de inúmeras pesquisas a instituição já se tem ocupado, e muito ainda se poderá dizer, de sua profícua atividade.

Cento e vinte e oito números de sua revista e inúmeras outras publicações de sua responsabilidade, inclusive a alentada coleção inicializada pelo Mestre Thomáz Pompeu Sobrinho, intitulada *Grande História do Ceará*, em número de 26 estudos, dos quais apenas 7 foram publicados. Entre eles *História Econômica do Ceará* de Raimundo Girão; *Pré – História, Proto-História do Ceará* de Thomaz Pompeu Sobrinho, *História do Ensino no Ceará* de Plácido Aderaldo Castelo, *História Militar* de Eusébio de Sousa e *História da Literatura Cearense* em 4 volumes de Dolor Barreira, a *História das Secas* de Joaquim Alves. Plano que mereceu de José Honório Rodrigues a classificação de um “empreendimento monumental e mais amplo jamais tentado por qualquer instituição histórica regional” Por que não reativá-lo?

Não somente pelo realizado e a realizar, deveria merecer o Instituto do Ceará, o apoio de todos, inclusive dos poderes públicos,

mais ainda pelo significado do elenco de sócios efetivos, gente da importância do Barão e ainda pelo não menor brilho de seus onze companheiros fundadores desta entidade.

Temos que aceitar que as mudanças no Instituto já se fazem necessárias. Em primeiro lugar, a reforma do Estatuto, com normas que nos levem a escolha de candidatos a sócios efetivos, intelectuais, que, além de cultos, sejam comprometidos com a instituição e sua história.

Não podemos esquecer que estamos formando futuros dirigentes da agremiação mais antiga do Ceará.

A verdade é que além das dificuldades financeiras que é acrescida, a cada dia; a participação dos sócios, no momento, não condiz com o pensamento daqueles entusiásticos da História.

O quadro social composto de 40 sócios efetivos, tem hoje uma participação pequena de seus pares. Isto acontece em razão da ausência daqueles membros ativos anteriormente, hoje por força da idade e estado de saúde, são obrigados ao recolhimento doméstico; alguns passaram a residir fora do Estado, além de justificativas outras.

Não sou pessimista. Acredito que as mudanças virão: a colaboração do Governo Estadual e Municipal na manutenção desta Casa do Saber, agora belamente reformada, apta a receber a todos que desejam estudar a História, a Geografia e Antropologia do Ceará.

Os documentos estão aí, onde passaram por metucioso trabalho de digitação de todas as revistas publicadas pelo Instituto, a reorganização da fabulosa documentação da coleção Barão de Studart, Capistrano de Abreu e outros tantos.

Professora Clélia, confiamos que sua vivência no magistério e na pesquisa virá somar esforços na tarefa de bem servir a este Sodalício. Repito o pensamento do Dr. Raimundo Girão: “há necessidade cada vez maior da integração do Instituto às inteligências jovens, aos estudiosos da História da Geografia e da Antropologia”. Seja bem-vinda.